

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

### **Diabetes Mellitus Tipo 1**

**Matheus Alves dos Santos (matineco@msn.com)<sup>1</sup>**

**Maisa Karina Alves (maisaa13@gmail.com)<sup>2</sup>**

**Fabiana Postiglione Mansani (fmansani@uepg.br)<sup>3</sup>**

**Resumo:** O Diabetes Mellitus Tipo 1 é uma doença crônica, autoimune (ou seja, em que o sistema imune do organismo ataca suas próprias células) em que o corpo não produz insulina por conta da destruição de células Beta pancreáticas. Suas principais manifestações clínicas são fome excessiva, sede excessiva, urinar em excesso, feridas que demoram para cicatrizar e cansaço. As complicações podem ser bem graves caso o paciente não siga o tratamento adequado, incluindo doenças renais, acidente vascular cerebral e doenças cardiovasculares. Por ser uma doença muito comum e representar boa parte dos casos de Diabetes em jovens, a Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) voltou seus olhos para a doença e elaborou um modelo de folder para distribuir em escolas e no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), conscientizando a população de maneira simples e significante.

**Palavras-chave:** Diabetes; Autoimunidade; Endocrinologia.

## **INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus do tipo 1 é uma doença autoimune (ou seja, uma doença em que o sistema imunológico ataca células saudáveis do corpo) em que o organismo não produz insulina suficiente para as células, devido à destruição das células que a produzem. Mesmo com causas desconhecidas, acredita-se que essa doença crônica tenha fatores genéticos e ambientais a ela relacionados (OKIDO, 2017).

Os principais sintomas da doença incluem polidipsia (sede excessiva), polifagia (fome excessiva), poliúria (micção excessiva), perda ponderal, visão embaçada, astenia e feridas que não cicatrizam em tempo adequado (OKIDO, 2017).

Segundo a SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (2016), o diagnóstico é feito pela avaliação médica da sintomatologia e solicitação dos exames de glicemia de jejum,

---

<sup>1</sup> Estudante de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: matineco@msn.com.

<sup>2</sup> Estudante de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: maisaa13@gmail.com.

<sup>3</sup> Coordenadora da Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) e professora do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: fmansani@uepg.br.

hemoglobina glicada e curva glicêmica. Os valores adequados para glicemia de jejum são aqueles abaixo de 100 mg/dL, enquanto os valores de 100-126 mg/dL indicam uma pré-disposição para a doença e acima de 126 mg/dL podem indicar Diabetes.

Sendo responsável por 5-10% dos casos de Diabetes, essa variação da doença possui uma taxa de prevalência consideravelmente alta em crianças e adolescentes. No Brasil, a incidência é de cerca de 7,6 por 100.000 habitantes menores de 15 anos, estimando-se que exista mais de 25.000 crianças com essa doença em todos o país (GARDIM, 2014).

Por tratar-se de uma doença de difícil controle, propensa a diversas complicações tanto agudas como crônicas, faz-se necessário que após o diagnóstico seja incorporado um tratamento rígido e permanente, a fim de balancear suprimento e demanda de insulina, ou seja, dieta alimentar adequada, prática controlada de atividade física e insulinoterapia (BRANCAGLIONI, 2016).

Nesse aspecto, as crianças e os adolescentes que tenham Diabetes Mellitus do tipo 1 são classificados como pessoas dessa faixa etária com necessidades especiais de saúde, sendo clinicamente frágeis e necessitando de cuidados para com a sua saúde que vão além dos cuidados realizados em crianças que não tenham tal doença.

## **OBJETIVOS**

O objetivo dessa pesquisa e discussão sobre Diabetes Mellitus tipo 1 realizadas pela Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) foi trazer uma maior carga de conhecimento para os discentes que participam dessa Liga, cuminando com a elaboração de um folder para distribuição para o público em geral no Terminal Central da cidade de Ponta Grossa, além de sua distribuição no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

## **METODOLOGIA**

A seguinte pesquisa é um relato de uma experiência que apresenta o trabalho desenvolvido durante a participação na Liga Acadêmica da Autoimunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa durante seis meses, de outubro de 2017 a março de 2018. Tal pesquisa contou com a participação de dois estudantes e um orientador, professor do curso de Medicina.

Foram realizadas reuniões mensais sobre doenças autoimunes para que o folder apresentado nessa pesquisa e outros trabalhos fossem elaborados para levar uma maior carga de informação para a população dos Campos Gerais.

## RESULTADOS

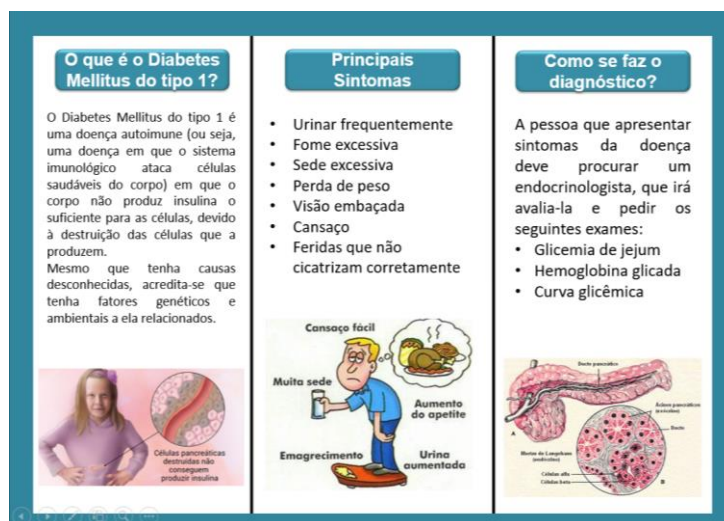
O resultado final dessa pesquisa foi a realização de um folder informativo e didático sobre o Diabetes Mellitus do tipo 1, para eventual distribuição no terminal central para o público em geral. Assim, poderia haver uma maior conscientização sobre a doença, seus sintomas, riscos, forma de diagnóstico e tratamento.

A distribuição do folder ocorreu em um evento no terminal central, associação entre os diversos cursos do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde os diversos cursos puderam levar informação aos pedestres sobre as mais diversas doenças, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico, a Artrite Reumatóide, etc.

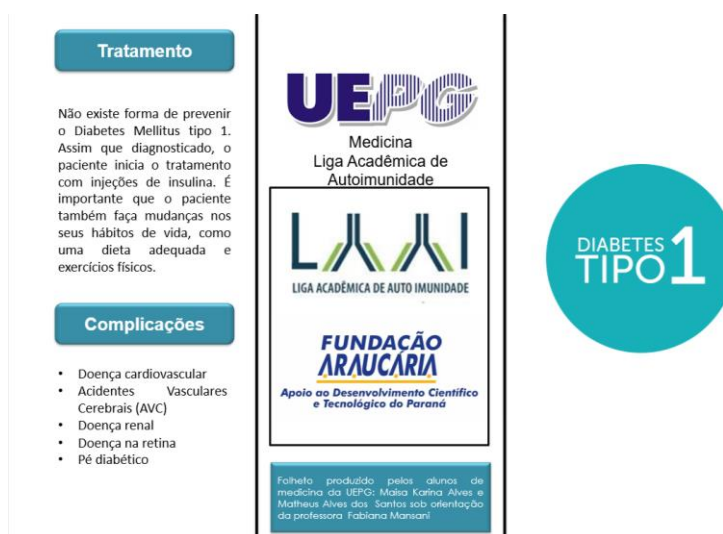
Também houve a distribuição desses panfletos para pacientes do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, onde aqueles que esperavam atendimento puderam ser atingidos pelos estudantes envolvidos no projeto.

Foram impressos cerca de 400 panfletos, atingindo diretamente um número de aproximadamente 250 pessoas, que puderam se informar melhor e passar a informação para outras pessoas de forma mais adequada.

**Figura 1 – Frente do folder sobre artrite reumatoide**



**Figura 2 – Verso do folder sobre artrite reumatoide**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se concluir que os índices de prevalência e incidência da Diabetes Mellitus tipo 1 tanto em jovens quanto em adultos justificam sua importância e incorporação como pauta nas reuniões teóricas da LAAI e de sua experiência prática no ambulatório do HURCG.

A elaboração do folder também contribuiu para que os próprios estudantes pudessem refletir sobre o seu conhecimento da doença, refletindo sobre mitos e verdades sobre as manifestações e seu tratamento, também passando pra frente informações verossímeis quanto a mesma.

Assim, a distribuição de conhecimento tanto a universitários quanto ao público com menor grau de instrução reforça o papel da LAAI como um projeto extensionista que traz benefícios à comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRANCAGLIONI, Bianca de Cássia Alvarez; RODRIGUES, Grasielle Caroline; DAMIÃO, Elaine Buchhorn Cintra. Crianças e adolescentes que convivem com diabetes e doença celíaca. Ver Gaucha Enferm. Porto Alegre, v. 37, n.1, p. 1-7, 2016.

GARDIM, Camila Balsamo; OLIVEIRA, Bruno Affonso P. de; BERNARDO, Aline Fernanda B, et al. Heart rate variability in children with type 1 diabetes mellitus. Rev Paul Pediatr. São Paulo, v. 32, n.2, p. 279-85, 2014.

OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; ALMEIDA, Aline de; VIEIRA, Mahyra Medeiros, et al. As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 21, n.2, p. 1-7, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, São Paulo. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016). São Paulo, 2016.